

Editorial



Nos Diálogos para uma Educação Antirracista - evento com abertura no Instituto Moreira Saales, em 18 de outubro, e dois dias consecutivos de trabalho no Sesc Vila Mariana, em São Paulo - reunimos professores, gestores escolares, jovens participantes do Programa Proseguir, pesquisadores e instituições parceiras, para aprofundar e qualificar o debate sobre educação antirracista.

É comum ouvirmos algo que já virou clichê: a saída para o Brasil é pela educação. Entretanto, é importante enfatizar que não é qualquer projeto de educação que pode se enquadrar como solução para o país. Se for uma educação que reproduz o racismo, ela não só deseduca como desumaniza a maior parte da população brasileira.

É necessário qualificar a educação que queremos e esta é a educação antirracista. Ou seja, uma educação que leva em consideração as contribuições civilizatórias de cada grupo que compõe a sociedade brasileira.

Nesse sentido, o próximo período político que iremos vivenciar precisa ter como tônica a educação antirracista. Só assim o Brasil poderá se reencontrar com a sua africanidade e a partir daí construir um modelo de sociedade centrada no bem-viver para todas as pessoas que dela fazem parte. Com base no conceito de Sankofa, continuamos construindo esta outra possibilidade de sociedade. Axé para este novo período que se inicia!

Daniel Bento Teixeira
diretor executivo

Ideograma (adinkra) representado por um pássaro com a cabeça voltada para trás ou pela forma de duas voltas justapostas, espelhadas, lembrando um coração, Sankofa ensina a possibilidade de olhar para trás e para as raízes. É avançar a partir dos ensinamentos e conquistas de quem veio antes.

Da mesma forma que não existe democracia com racismo, não tem como existir educação de qualidade sem equidade. A partir de iniciativas nas áreas de educação, trabalho, juventude e justiça, o CEERT continua a "sankofar", reconhecendo as conquistas do movimento negro e os 32 anos do CEERT, para projetar um futuro mais equânime.

No mês de novembro, quando se celebra o **Dia da Consciência Negra (20)**, destacamos ações implementadas pelo CEERT recentemente.

Educação

Diálogos para uma Educação Antirracista

O encontro *Diálogos para uma Educação Antirracista* promoveu reflexões sobre o Prêmio Educar, Programa Proseguir, Edital Equidade Racial para a Educação Básica e plataforma ANANSI. Saiba mais: <https://www.ceert.org.br/dialogos>



Prêmio Educar 2022

Em celebração aos 20 anos do Prêmio Educar com Equidade Racial e de Gênero: experiências de gestão e práticas pedagógicas antirracistas em ambiente escolar, foram premiados 16 projetos e práticas de professores e escolas para equidade racial, que se destacaram dentre as mais de 700 inscrições das cinco regiões do país. [Conheça as vencedoras neste link.](#)



Programa Proseguir

Durante o encontro, também ecoaram as vozes de jovens do Programa Proseguir, representantes do grupo de estudantes da iniciativa. O Proseguir visa evidenciar futuras lideranças negras que estão nas universidades públicas e privadas, por meio de estratégias de fortalecimento e permanência acadêmica, além de estabelecer diálogos e pontes com o mercado de trabalho. [Confira algumas das reflexões realizadas no encontro.](#)



Observatório Anansi

Foi apresentada a plataforma ANANSI - Observatório da Equidade Racial na Educação Básica, confluindo os conhecimentos e trocas entre pesquisadoras, educadoras e estudantes. Constitui-se em um dispositivo tecnológico mediador das dimensões das relações humanas, permitindo a articulação de políticas, projetos e práticas antirracistas e construtoras de equidade racial nos sistemas de ensino. [Conheça o ANANSI.](#)



Edital Equidade Racial na Educação Básica: Pesquisadoras/es do Edital Equidade Racial na Educação Básica também se reuniram e trocaram experiências com jovens e educadoras. Com o objetivo de identificar e apoiar pesquisas aplicadas, bem como premiar artigos que apontem soluções para os desafios da construção da equidade racial na Educação Básica no Brasil, a iniciativa conta com 15 projetos de pesquisas aplicadas contemplados, distribuídos nas diferentes etapas da educação básica nas cinco regiões do país, sendo 12 deles desenvolvidos por mulheres e cinco atuando na temática quilombola.

A troca revelou a importância da aproximação entre a pesquisa e a sala de aula. Dados mostraram a desigualdade racial na educação. "Quando olho a distorção de idade e série em 2020, fico profundamente incomodado, pois o número é de 12,6% para crianças negras nos anos iniciais do Ensino Fundamental e 6,5% para crianças brancas na mesma fase. No Ensino Médio, a relação é de 32,2% para crianças negras e 17,9% para brancas", reflete Mario Rogério, diretor do CEERT. [Conheça indicadores e reflexões apresentados no evento.](#)

Publicações



Você já viu?: Conheça a publicação [informalidade: Realidades e possibilidades para o mercado de trabalho brasileiro](#), da Fundação Perseu Abramo sobre pesquisa informal, para a qual contribuiu Daniel Bento Teixeira, diretor-executivo do CEERT.

A publicação apresenta o debate em torno do conceito de informalidade, situando-o no mercado de trabalho brasileiro. Tem-se como objetivo tratar de suas diferentes manifestações e das tendências que costumam a informalidade no atual cenário brasileiro, a fim de melhor entender a realidade laboral da maior parte dos homens e mulheres que vivem nas periferias do país.

O que pensa o CEERT?

Em colunas publicadas no jornal Folha de S. Paulo, Cida Bento reflete sobre alguns dos temas mais efervescentes da atualidade.

Quem traz na pele essa marca possui a estranha mania de ter fé na vida...

"Cabe à população recorrer a seu axé, à força vital que a movimenta, na qual também se encontra a confiança nos coletivos que caminharam juntos e que estão espalhados pelo país. E assim se vai enfrentando o desalento, de ver o novo governo tendo que negociar com uma parcela do Parlamento habituada com o "toma lá da cá". Nessa ocasião, é importante lembrar que, se houve grupos que apostaram na democracia e se mantiveram firmes no voto ao presidente eleito, estes são sobretudo de pessoas mais pobres, nordestinas, femininas, negras, indígenas e quilombolas." [Leia a coluna neste link.](#)

O Brasil que queremos

Sair do Mapa da Fome é a agenda mais urgente para o país. Famílias brasileiras podem ter condições de se preocupar em estudar, buscar melhores oportunidades de trabalho, iniciar seu próprio negócio, se conseguirem vencer o primeiro desafio que significa vencer a fome. Como diz João Bosco: "A raiva dá pra parar, pra interromper... A fome não dá pra interromper". [Confira a reflexão completa aqui.](#)

O Brasil que queremos - Parte 2

Como destacou Desmond Tutu, na luta contra o Apartheid na África do Sul, há que se falar em UBUNTU enquanto uma democracia que construa uma ponte histórica entre o passado de uma sociedade cheia de conflitos, "sofrendo inculcável e injustiça, e um futuro que reconheça os direitos humanos, a coexistência pacífica e as oportunidades de desenvolvimento para todos". [Leia texto completo](#), elaborado em parceria com Flavio Carranço, da Cojira (Comissão de Jornalistas pela Igualdade Racial).

JUNTOS NA CONSTRUÇÃO DE UMA SOCIEDADE ANTIRRACISTA
DOE E FAÇA PARTE DESSA TRANSFORMAÇÃO

Quem faz o CEERT



Luanda Mayra

"Estar na construção do Programa Proseguir é uma oportunidade imensa no que diz respeito a pensar e conseguir interferir na vida de jovens negros, negras e negras na universidade. É entender a educação como um espaço de disputa política e de desenvolvimento crítico sobre o nosso cotidiano". Luanda Mayra é graduanda em Ciências Sociais pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, e coordenadora da área de Juventude e integrante da equipe de pesquisa do CEERT.

